

Prefácio

“Se o mundo anda complicado/Complicado até demais/Eu prefiro o verso simples”, prosa com os amigos, um momento no quarto aconchegante sob luz tênue onde se pode mergulhar em versos “de jazz”, “de paz” e “de cais”. É desse jeito que saboreio o excelente texto da obra de Sérgio Ballaminut.

Do “jazz”

Foram tantas andanças e versejanças que descortinamos juntos, seja pelos saraus ou pela vida afora, seja pelos mundos poetas, poetas planetas ou borboletas. Esse jazzista dos versos, criador de palavras e caminhos sem fim, qual faz sempre um jogo inteligente, um “play”, improvisado com seu instrumento preferido: o cinzel. Esse Coltrane, Armstrong, Davis, Parker! Em sua poesia sempre há o instigante trabalho sonoro, novo, cativante e lírico. Esse alento carinhoso, que sempre traz à palavra um gesto e um jeito que comove e leva à “audição atenta”, já que as nuances semânticas são suas melhores surpresas e dádivas; quem ouve, feliz curte e dança feito criança.

Da “paz”

A paz está em todo verso singelo, em cada momento poético, em cada estrofe de um colorido pacífico e otimista, já que o poeta utiliza a voz do eu-lírico para transformar a “partida”, “a ida”, “o porvir” sempre em esperança, trilhando os fios urbanos, observando, sem jamais temer a escuridão, pavor não há. Sérgio, esse passarinho que vai voando pelos mundos, pela porta aberta das almas e das cenas, recolhendo esses gravetinhos finíssimos com que faz cada letra em sua obra, seu

protesto sereno em seu ninho com seus ovinhos. Sérgio, poeta sabiá, que abre o bico piando na manhã das vidas urbanas. Oxalá!

Do “cais”

O cais, aquele lugar onde Sérgio constrói sua poesia, lugar firme e belo, “que o vento não leva”, ainda que “tente: semente” sempre na mente da gente, no mundo, que diferente! É o lugar onde sua poesia está consolidada e eternizada, de lá espalhando cores, música, cantos e esperança; lugar onde descanso. O bom desse cais é que sempre se transforma em uma nova obra que carrego comigo e, florido, abro com cuidado cada página, farol posto; obra essa, carta de navegação onde o leitor há de se encontrar.